

Conversas de um Jantar

Rubem Braga

EM sociedade tudo se sabe — como costuma dizer o nosso preclaro Ibrahim Sued.

Os Ortemblad ofereceram um jantar de 24 talheres ao casal Moreira Sales, isso na mesma noite em que se inaugurava o Festival Internacional do Filme. Como bem anotou o Ibrahim, o presidente da República, que estivera presente ao casamento de um filho do general Mamede, deixou de ir ao Festival e foi ao jantar. Isso parece indicar, no entender de uma senhora extremamente fofqueira, que o nosso marechal preferia, à companhia do sr. Carlos Lacerda, a de seus inimigos, que eram muitos no jantar dos Ortemblad, a começar pelos homenageados e os srs. Ricardo Jafet e Roberto Marinho, e a sra. Vera Bocaiúva.

Ora, direis que o presidente tinha assumido compromisso anterior para esse jantar e por isso não pôde ir ao Festival. E eu vos direi que não. Como bem sugeriu o nosso Ibrahim, o presidente poderia ir ao cinema Palácio e depois ir tomar seu café e conhaque com os Ortemblad. E eu vos direi mesmo que o presidente, até a véspera, não tinha compromisso algum para esse jantar, para o qual não fôra, sequer, convidado. Os convidados eram sua filha e seu genro. Como este não podia comparecer, d. Antonieta telefonou para a anfitriã dizendo que, no lugar do marido levaria o pai — o que, sem dúvida, foi aceito com muito júbilo.

Os convivas foram distribuídos por várias mesas. Falou-se pouco de política — mas houve uma senhora, por sinal uma bela senhora, que tinha um lindo vestido de organza e tafetá, que deu a seguinte opinião, enquanto mirava o marechal-presidente: «a verdade é que, no fundo, ninguém quer eleições...»

O marechal-presidente ficou impassível, como se não tivesse ouvido.

A certa altura um dos convivas contou uma anedota que está correndo sobre a troca de presentes entre o nosso presidente e o general de Gaulle. O marechal Castelo Branco mandou ao general de Gaulle um «Volkswagen» de fabricação brasileira, com vários melhoramentos especiais. O general de Gaulle, sabendo que o carro estava no pátio do palácio, resolveu experimentá-lo; mas, por mais que pelesse, não conseguiu entrar no carrinho. Pensou um pouco e, afinal, adotou uma vingança: mandou para o marechal Castelo Branco, de presente, um *cache-col*, de *cashmere*.

Ora, direis, isto não é uma anedota muito própria para ser contada em um jantar na presença do marechal-presidente; com certeza todos ficaram constrangidos, ninguém achou graça. Pois muito vos enganais; todos sorriram e acharam que o conviva que contara a anedota tinha muito senso de *humour*: era, exatamente, o marechal-presidente.

18.9.65